

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

João Guilherme de Andrade Sant' Anna

**PORQUE NÃO RESISTIR? UM ESTUDO DA AQUIESCÊNCIA EM GRAMSCI**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Prof. Dr. Leonardo Silva Andrada

Juiz de Fora  
2018

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **João Guilherme de Andrade Sant' Anna**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201673143A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PORQUE NÃO RESISTIR? UM ESTUDO DA QUIESCÊNCIA EM GRAMSCI**, desenvolvido durante o período de **05/08/2018** a **20/11/2018** sob a orientação de **Leonardo Silva Andrada**, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**João Guilherme de Andrade Sant' Anna**

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# PORQUE NÃO RESISTIR? UM ESTUDO DA AQUIESCÊNCIA EM GRAMSCI

João Guilherme de Andrade Sant' Anna<sup>1</sup>

## RESUMO

Como é possível que as majorias obedeçam às minorias? Porque a revolta é incomum? Perguntas como estas dizem muito respeito ao modelo de sociedade que encontramos nos dias de hoje, uma exploração a fim de acumular capital a custos sobre-humanos, entretanto, esses questionamentos não são exclusivamente atuais, essas reivindicações já eram pautas a mais de um século atrás e este trabalho busca resgatar essa ideia de aquiescência da sociedade pelo viés de pensamento do filósofo italiano Antônio Gramsci e assim proporcionar uma tentativa de análise sobre a aquiescência e em qual contexto o autor escreveu sobre esse tema, buscando ao fim elucidar a atualidade tanto do tema tratado quanto do autor atemporal que Antônio Gramsci é.

**Palavras-chaves:** Gramsci; Aquiescência; Dominação.

## ABSTRACT

How is it possible that majorities obey minorities? Why do not exploited workers strike? The questions on this subject are very important for a report on the present day, since accumulated capital is a process on humans, however, these questions are not asked and this work seeks to rescue an idea of acquiescence of society by the the thought of the Italian philosopher Antonio Gramsci and to assimilate an attempt of analysis on the acquiescence and a context as the author on the subject, seeking to elucidate the actuality of the subject in relation to the timeless author that Antonio Gramsci is.

**Keywords:** Gramsci; Acquiescence; Domination.

## 1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo explorar o termo “aquiescência” muito presente nos trabalhos do filósofo e político italiano Antônio Gramsci (1891-1937) e dissertar sobre o contexto ao qual o autor elabora esse termo, de modo a pensar e refletir sobre a atualidade deste termo e como ainda este tema é central para alguns debates sobre a política contemporânea.

Filósofo, jornalista, político dentre outras muitas formações, Antônio Gramsci, foi um personagem histórico de extrema importância em diversos níveis, autor de obras imprescindíveis que contribuíram principalmente para a área da ciência política, obras estas que são divididas cronologicamente em antes e depois de sua prisão pelo regime fascista que chega ao poder em 1922 na Itália, sendo este período o responsável pela produção de uma parte das referências bibliográficas deste trabalho.

Gramsci é preso em novembro de 1926 quando cumpria seu mandato de deputado e estudava formas através do jornalismo de se opor ao regime fascista ainda em fase de estabelecimento, foi condenado a mais de vinte anos de prisão e por mais que tenha recebido a liberdade condicional após dez anos de aprisionamento, nunca mais vivenciou a liberdade plena em sua vida, aprisionando talvez o cérebro mais revolucionário à sua época.

Preso em seu cárcere, o filósofo italiano organizou seu trabalho e em 1929 começou a estudar sobre dois pontos que no futuro se tornaram o ponto inicial para entender sua obra em seu contexto mais completo, o *Americanismo*<sup>2</sup> e *Risorgimento*<sup>3</sup> e partindo disso o autor através de suas metas intelectuais refletiu sobre o mundo que o cerca e acima de tudo, encontrou no estudo uma maneira de se manter são.

Tendo a início como objeto de estudo a América do Norte, Gramsci pautou o Americanismo e o Fordismo como um estudo de conjuntura do momento após a crise de 1929 tecendo duras críticas à economia europeia, mas para além disso estudou a sociedade americana e seus trabalhadores e deste recorte nasce o termo que será trabalhado daqui em diante, a aquiescência.

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Leonardo Silva Andrada

<sup>2</sup> Segundo Gramsci, esse termo se refere a um caráter ideológico, político e cultural advindo de um modelo de produção fabril adotado na América do Norte, o fordismo.

<sup>3</sup> Movimento histórico que buscou entre 1815 e 1870 unificar a Itália, uma vez que esta era uma coleção de pequenos Estados submetidos a potências estrangeiras.

O termo aquiescência traduz em um só termo um estado de passividade, anuência e assentimento no que tange fenômenos políticos tratando-se de um comportamento individual e ou coletivo que trata de uma situação de dependência negativa e uma falta de autonomia dos corpos, ao passo que, quando colocados à necessidade de reagir a um problema político que interfere diretamente na vida individual ou coletiva, este mesmo corpo acima citado, se anula e aquiesce-se, fazendo com que a vontade da classe dominante se instaure.

Num sistema político caracterizado por uma ampla aquiescência, as margens de manobra das elites são maiores. Portanto, parece oportuno lembrar que exatamente este grande consentimento, ainda que passivo, representa um obstáculo considerável quanto ao alcance de metas político-sociais transformadoras, uma vez que estas pressupõem o envolvimento e a motivação de largos estratos da população. (GOMES, 2015)

Ao decorrer do trabalho serão abordados temas que tangenciam o termo formulado e estudado por Gramsci na tentativa de elucidar o contexto histórico inserido e expor como esta particularidade da maioria dos corpos da classe dominada é dada. A imersão em um estado de letargia não se limita somente a denominação de seu termo, mas por todo um recorte político e social vigente que será discorrido ao longo do texto aqui produzido.

## 2. PENSAMENTO DE GRAMSCI

Antes de destrinchar o pensamento de Gramsci, é importante sinalizar a importância de Karl Marx em seu pensamento, sua importância transcende aspectos políticos, introduz nas obras de Gramsci um teor revolucionário de rompimento com o passado fazendo com que ao longo do tempo os estudiosos pudessem reconhecer em Gramsci, portanto, um grande discípulo de Marx.

Dividindo em etapas o pensamento do autor é perceptível o amadurecimento ao longo de sua trajetória, o primeiro momento possível seria o que antecede o seu cárcere, que traz um jovem Gramsci com assuntos que envolvessem uma teoria política, com um teor relacionado ao jornalismo e à propaganda e num segundo momento, que seria equivalente à sua passagem pela prisão com a produção de artigos que falassem da ascensão do fascismo e do futuro político da Itália vivida por Gramsci, temos também neste período a confecção de trinta e três cadernos com informações pessoais sobre o cárcere junto a teorias revolucionárias que fizessem frente ao movimento contrarrevolucionário.

Em seus cadernos do cárcere, Gramsci acabou fugindo do determinismo e sendo discípulo de Lênin, no que havia de mais libertário no pensamento deste, ou seja, a maximização da ação política. Frequentemente, o filósofo italiano não nota que ele próprio vai se evadindo do cânon originário, propondo uma guerra de posição permanente que não se converte em guerra de movimento. É então que desenvolve o conceito de "revolução passiva. (GOMES, 2015)

O aprofundamento deste trabalho será dado nos conceitos estudados por Gramsci a partir da elaboração do livro *Americanismo e Fordismo* em 1934, onde o autor escreve no período que sucede a crise de 1929 uma crítica aos métodos de produção em massa adotados nas montadoras da América do Norte e à exploração da mão de obra humana ocasionada pelo novo modelo produtivo que vinha se instaurando, assim promovendo um debate posterior sobre exploração, trabalho e sociedade respaldados por termos como hegemonia e aquiescência.

O americanismo e o fordismo resultam da necessidade imanente de chegar à organização de uma economia programática e que os diversos problemas examinados deveriam ser os elos da cadeia que marcam precisamente a passagem do velho individualismo econômico para a economia programática: estes problemas nascem das várias formas de resistência que o processo de desenvolvimento encontra em sua evolução. (GRAMSCI, António. 200. Op. Cit. p. 241)

Segundo Gramsci, os novos métodos de produção e organização do trabalho que emergentes na América do Norte coloca a acumulação e o capital frente à necessidade de uma elaboração de um novo tipo de trabalhador que correspondesse as demandas das fábricas. Neste cenário a combinação de força com

persuasão centrou a vida de um país inteiro na produção. Estudando o crescer desse modo de produção e por consequência de dominação também, o autor percebe o nascimento de uma hegemonia no interior das fábricas.

Entende-se por hegemonia em Gramsci uma das dimensões da dominação de um grupo social sobre outros grupos, a hegemonia não se reduz à ideologia, mas agrega também campos políticos, econômicos e culturais.

Hegemonia é um conceito muito importante no pensamento gramsciano. Um movimento hegemônico é um processo social de direção intelectual e moral; de construção de consenso e de um novo bloco histórico. Gramsci estendeu a noção de hegemonia a partir de sua aplicação original, das perspectivas da classe operária numa revolução burguesa contra uma ordem feudal, para os mecanismos de dominação da burguesia sobre a classe operária numa sociedade capitalista estabilizada. (GOMES, 2015)

O importante é lembrar que o conceito de hegemonia elaborado por Gramsci deixa claro que o projeto dos detentores do poder é obter o consentimento das massas, pois com a quietude a dominação se torna mais viável. Esta quietude para o autor se revela em forma de aquiescência.

O processo hegemônico prega a imposição da ideologia da classe dominante fazendo com haja uma naturalização deste ideologia e um conformismo por parte da classe dominada, esse modelo se apoia no modo de produção capitalista fazendo a sociedade reproduza a lógica do mercado não só em seus trabalhos, mas também dentro das suas relações familiares e em seu comportamento perante a sociedade, fazendo o indivíduo captar uma relação particular como um todo, internalizando que sempre foi assim e assim se perpetuará.

O aquiescer-se na obra de Antônio Gramsci passa por uma análise feita pelo autor que estava preso em um regime no qual se manifestar contra o governo vigente era passível de morte e em contra ponto a isso ele se questiona do porquê existir sociedades inteiras passivas à dominação, se questiona principalmente sobre o porquê dos Estados Unidos, com nenhuma ameaça fascista apresentava uma classe trabalhadora explorada e que consentia ativamente com todo esse processo, provando que para se impor a obediência não há necessidade de usar a força.

Contudo, a breve de exposição de alguns pontos pertinentes sobre as obras de Gramsci aponta para uma subserviência das massas, ponto que na contemporaneidade ainda é presente. É indispensável dizer que todo esse processo não é natural e que as relações sociais vão para além de compra e venda de força de trabalho e enquanto ponto de referência ao pensamento gramsciano, Karl Marx em suas palavras vai dizer:

A natureza não produz, de um lado, possuidores de dinheiro ou de mercadorias, e, de outro, meros possuidores das próprias forças de trabalho. Esta relação não tem origens na natureza, *nem mesmo uma relação social que fosse comum a todos os períodos históricos.* (MARX, Karl. O Capital. Op. Cit, Cap IV, item 3, p. 189)

### 3. MOTIVOS PARA AQUIESCÊNCIA

Fazer uma análise sobre aquiescência em Gramsci é entender que o autor aponta o caráter desse estado de anuência com um caráter ativo, no sentido de não se tratar apenas de uma submissão passiva à ordem que lhes é imposta, mas também de toda reprodução e incorporação dos agentes dominadores cotidianamente.

Gramsci não ignora nem minimiza o componente coercivo do Estado, mas percebe que a classe dominante precisa também exercer a direção moral da sociedade. Para isso, deve aparecer como portadora de interesses universais, que transcendem o conflito social. Precisa se apresentar como verbalizadora dos interesses da totalidade, não das partes. A hegemonia combina as capacidades de impor a dominação (ou coerção) e de exercer a direção da sociedade. (MIGUEL, Luis Felipe. Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória. 1 ed – São Paulo: Boitempo, 2018.)

Apontar os motivos para algo tão incutido na sociedade se torna uma tarefa árdua ao passo que de uma forma ou de outra, todos os indivíduos estão inseridos nesta lógica aquiescida e atualmente um dos motivos para tal lógica seria dada em forma de desinteresse por parte das massas na política e a consequência disso faz-se reflexo na passividade e na aceitação da ordem atual do Estado, ordem esta que apresenta muitas situações problemáticas, principalmente para a classe trabalhadora.

Uma pista deixada por Marx e outros pensadores que seguiam seu viés ideológico, bem como Gramsci seguia, é traduzida na forma da conceituação de consciência de classe, o que de certa forma para entender este estado de anuência é caracterizado como uma inconsciência causada pela conformidade da classe por todo o contexto histórico e social que a relação capital/trabalho proporciona aos indivíduos. Esta pista aponta uma mudança social no momento em que a classe dominada tomar consciência de seu poder, tomar noção de sua capacidade de alteração da ordem instaurada.

Outro motivo para a aquiescência pode ser notado na alienação típica da sociedade capitalista, sociedade esta, que é refém das relações fetichizadas e reificadas do capital, mecanismos de dominação usados para entreter os dominados a fim tornar os indivíduos em corpos pré-moldados e a dispersão para assuntos como a luta de classe e a mudança social se torne o último assunto a ser debatido, que seja de preferência extinto.

A obra de Gramsci acrescenta às demais quando ele bota as forças hegemônicas como um empecilho para a disseminação da consciência de classe, a hegemonia é dada pela classe dominante e a classe dominada aceita através dos mecanismos de legitimação repetidos na sociedade e aqui retoma-se a debate da dificuldade que seria implementar uma mudança revolucionária na sociedade, entretanto, o autor em questão faz apontamentos para um caminho a ser adotado.

O caminho apontado por Gramsci é mais elaborado, destacando o papel do intelectual coletivo, corporificando no partido revolucionário, na produção de uma nova cultura e na organização da ação política. A compreensão ampliada da intelectualidade, possibilitada pela noção de “intelectual orgânico”, faz com que a experiência vivida da classe dominada ingresse na construção da resistência e da transformação social (...). (MIGUEL, Luis Felipe. Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória. 1 ed – São Paulo: Boitempo, 2018.)

#### **4. A RESISTÊNCIA FRENTE À AQUIESCÊNCIA**

Em contraponto à aquiescência, há sempre uma resistência, ponto importante a ser explorado, pois dada a exposição sobre a passividade dos corpos, é imprescindível apontar um movimento contrário ao que se tem instaurado socialmente. Essa resistência é remetida ao caráter material da luta de classes bate de frente com as imposições que se encontra diariamente tanto na realidade como no imaginário social.

Para entender a resistência na obra de Gramsci é necessário entender o papel do intelectual e também o papel fundamental que a classe trabalhadora possui nesse processo, a resistência frente à aquiescência é pautada por esses dois pontos que serão aprofundados a seguir.

Os intelectuais em Gramsci têm o papel fundamental de dar uma direção “espontânea” às classes dominadas, a partir dos processos hegemônicos, criando uma autoconsciência a uma classe através de uma concepção de mundo unitária, que impregna o tecido social (Portelli, 1977: 87). Estes são, portanto, os (...) “emissários” dos grupos dominantes para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político. (Gramsci, apud Portelli: 87)

A subversão da hegemonia através da atuação nas instituições da sociedade civil incumbe ao intelectual uma força no que diz respeito a fazer veicular informações, medidas e atos que confrontem o Estado coercivo que Gramsci luta contra.

A veia marxista desenvolvida no trabalho de Antônio Gramsci pode ser notada na relevância dada aos trabalhadores como força revolucionária e relaciona assim com o papel dos intelectuais. O processo de divisão social do trabalho desenvolvido com maior força durante o advento do fordismo fez com que o pensador aliasse economia, instituições e o campo cultural.

A classe trabalhadora é aquela que vivencia na pele todo o processo crescente de produção e exploração, logo, é aquela que sofre na pele todos os efeitos de dominação, nas palavras de Luis Felipe Miguel: “O operário na fábrica pode não se ver em oposição ao burguês ou ao sistema capitalista, mas seus embates cotidianos o colocam nessa situação”.

A resistência se dá em campos pequenos do cotidiano da sociedade atual, ainda que embrionário, o movimento organizado tende a se enrijecer com toda a cautela exigida. Resistir frente a uma crescente de

aquiescência é sobretudo um ato político com notas de mudança social que de fato deve ser priorizado em tempos de anuência constante.

## 5. O PORQUE DE RESISTIR

Entendendo resistência como sobrevivência pode-se ter uma noção mais palpável do porquê de resistir. O conflito entre classes opressoras e oprimidas são moldados cotidianamente, sendo um conflito que transita livremente entre o simbólico e físico e ir contra a lógica do dito popular “manda quem pode e obedece quem tem juízo” se torna uma questão de sobrevivência, e passar por todos os problemas e mesmo assim manter-se vivo é uma questão resistência muito presente na camada popular onde a dominação e opressão são mais presentes.

O principal trabalho do cientista político americano James Scott<sup>4</sup> traz uma pesquisa de campo feita entre trabalhadores camponeses da Malásia que subvertiam a ordem e as regras de seus trabalhos de uma forma um tanto quanto sutil, apontando em um exemplo real a resistência frente à uma dominação social.

A pesquisa aponta que trabalhadores da Malásia faziam corpo mole, furtavam coisas e fingiam ignorância de forma a resistir às explorações que eles eram submetidos diariamente, assim qualificando essa forma de ir contra as regras como “uma rebelião pequena e fútil”, mas com um potencial de impacto muito grande. Dentro da realidade desses trabalhadores foi a melhor forma encontrada para conseguir a concessão dos detentores do poder.

De maneira geral, gestos de desobediência ou furtos continuados podem levar a concessões por parte dos poderosos. Afinal, eles também têm interesses em manter a ficção de que a ordem estabelecida é aceita e respeitada de maneira quase consensual. (...) (MIGUEL, Luis Felipe. *Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória*. 1 ed – São Paulo: Boitempo, 2018.)

O instinto de sobrevivência se dá nessas manifestações eventuais de resistência e quando a ordem estabelecida é vista como uma ordem prejudicial as forças tendem a se unir contra e por mais perigoso que seja, o sentimento de transformação reprime o de aceitação e assim a resistência acontece.

O Estudo de Scott representa uma possibilidade de confronto e dentro de seu objeto de estudo, ele mostra que ainda que haja um esmagamento brutal de toda a classe resistente, há a chance de ser plantada uma semente de rebelião e com isso a chance de transformação social se torna real e junto a isso o motivo de resistir se torna concreto.

## 6. ATUALIDADE EM GRAMSCI

Tratar da atualidade em Gramsci é perceber que mesmo após oitenta e um de sua morte o seu legado continua sendo presente nas discussões principalmente sobre política, entretanto seja bem difícil encontrar somente um campo principal de atuação do autor. A obra de Gramsci é pertinente para diversas áreas do conhecimento humano, sempre que surgem novas pautas que girem em torno de seu pensamento e obra, novos questionamentos surgem, mas também novas respostas aparecem para questionamentos velhos e assim há uma manutenção do pensamento crítico.

O recorte a ser trazido é o debate das questões hegemônicas e suas consequências. A relação de domínio de uma classe social sobre o conjunto da sociedade traz em si verdadeiramente o que é encontrado hoje, seja em ditos populares ou em estruturas meritocráticas das instituições, há sempre uma imposição de ordens pré-estabelecidas, ordens estas condenadas por Gramsci.

A Educação é um pilar fundamental na formação do indivíduo, segundo Gramsci seria somente através dela que haveria uma emancipação das massas, a mesma educação que ele pregava que era a causadora da hegemonia e por consequência a dominação, logo, apontava a educação como ferramenta de transformação e sinalizava na instituição que a escola representa, o meio desta transformação.

A opinião comum de Gramsci objeta que a escola tradicional era oligárquica não pelo seu método e ensino, nem pela sua tendência a formar homens superiores, mas porque estava reservada apenas a uma elite de futuros dirigentes, a um determinado estrato social. (MANACORDA, 1990, p. 178)

---

<sup>4</sup> James C. Scott, *Weapons of the Weak; Everyday Forms of Pesant Resistance* (New Haven, Yale University Press, 1985).

Fazer o exercício de comparar o passado com o presente traz a prova de que ora os problemas se repetem ora se mantêm, corroborando para uma ciclicidade da história, sendo assim, provando que o pensador se mantêm atual a cada nova repetição de fatos acontecidos no passado. A sabedoria com a qual o autor montou sua obra reflete suas experiências de vida, sua obra é a sua vida, logo, Gramsci se faz presente sempre que sua obra é citada.

## 7. CONCLUSÃO

O presente trabalho pretendeu trabalhar o conceito de aquiescência e dissertar sobre o trabalho e obra de Antônio Gramsci, de modo a pensar uma atualidade referente ao seu nome e pensamento. Com todas as limitações encontradas, apesar de toda a repressão encontrada no caminho, é possível reconhecer uma possível fissão no pensamento de aceitação à ordem de submissão que é imposta e legitimada.

A atenção dada por Gramsci neste assunto não foi em vão, ele procurava entender o porquê das pessoas não reagirem à situações degradantes que o sistema de opressão as causavam, mesmo em sociedades que não sofreram com o fascismo como a Itália sofreu, procurava entender também como acontecia essas repetição de padrões de comportamento contraditórios no mundo social e assim portanto estudou e chegou a conclusões expressadas em forma de termos como hegemonia, aquiescência e sociedade civil.

A pergunta que instigou a produção deste trabalho tem muito a dizer sobre o quadro que é possível observar na sociedade atual, um sociedade aquiescida e mansa, sociedade que está refém de diversas forma de coerção, que procura sempre se anular a fim de evitar problemas para si e para os outros ao ponto que este indivíduo anulado seja nada mais que um fantoche nas mãos dos detentores do poder.

A exploração pelo capital se desmembrou de tal maneira que no momento em que é se dado conta não há mais possibilidade de melhora e ao enxergar é falta de possibilidades, as massas se entregam, aceitam que não há chance de melhora e assim é melhor viver condicionado à humilhação diária referente à sua subserviência, entretanto, há chances de melhora.

A mesma classe que se entrega é a mesma que tem em suas mãos a chance de melhora, nas palavras de Karl Marx:

Uma classe oprimida é a condição vital de qualquer sociedade baseada no antagonismo de classes. A libertação da classe oprimida implica, portanto, necessariamente, a criação de uma sociedade nova. Para que a classe oprimida e as relações sociais existentes já não possam existir lado a lado. De todos os instrumentos de produção, a maior força produtiva é a própria classe revolucionária. (MARX, Karl. Miséria da filosofia, op. Cit., p. 136.)

A alteração da realidade se dá nas mãos desta classe revolucionária, produzir resistência é começo a ser lapidado para um futuro diferente, sendo ela organizada e coletiva as chances se tornam palpáveis e a mudança nítida, como diz Gramsci; construir um horizonte alternativo. Sabendo que não receita pronta, o que há é necessidade de mudança e pelos esforços do autor base para este trabalho é necessário que através das contradições encontradas as massas se unam e uma possível melhora só será encontrada através da prática social.

Dominação e emancipação se fazem marca deste trabalho, esta dicotomia é presente em diversas instancias da vida social, e não seria diferente neste trabalho. A estrutura vigente versus a promessa de superá-la é um estigma que tendem a perseguir a vida humana e para caminhar rumo a libertação, terá de haver organização e cautela, afinal uma mudança efetiva só se dá através de uma luta cautelosa. A resolução desta dicotomia não facilmente encontrada, entretanto, há sempre uma possibilidade.

São questões complexas, que não têm respostas prontas – e talvez nunca encontrem respostas completas. A tarefa de transformar o mundo é bem mais difícil que a de conservá-lo, sobretudo quando a transformação pretendida tem caráter emancipador. O custo da acomodação, porém, é a aceitação de uma ordem social que agride e desumaniza. (MIGUEL, Luis Felipe. Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória. 1 ed – São Paulo: Boitempo, 2018.)



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBRUN, Michel. **Gramsci**: filosofia, política e Bom Senso. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2001.

FELISBERTO MORAIS DE ASSUNÇÃO, Marcello. **Notas sobre a dominação social em António Gramsci e Pierre Bourdieu**. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol XXXI, 2016.

GOMES, Victor Leandro Chaves. **Porque os homens não se rebelam?** Aquiescência e política em António Gramsci. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

GRAMSCI, Antonio. **Americanismo e Fordismo**. São Paulo: Hedra, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 4. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IASI, Mauro L. **O dilema de Hamlet**: o ser e o não ser da consciência. São Paulo: Viramundo, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1990.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1985.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro I; volume I, Cap IV. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

MIGUEL, Luis Felipe. **Dominação e resistência**: desafios para uma política emancipatória. 1 ed – São Paulo: Boitempo, 2018.